

## EDITORIAL

Cristina C. Pacheco e Andrea Pacheco Pacífico, co-editoras

A Revista de Estudos Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba convida seus leitores e a comunidade em geral a refletir, neste primeiro volume de 2013, com publicação tardia em 2014, sobre dilemas de alta complexidade nos estudos e nas pesquisas contemporâneas da ciência das Relações Internacionais no Brasil, como Política Externa brasileira, direitos humanos, refugiados, questões de gênero e de crianças, organizações internacionais, discussões teóricas e dilemas regionais (i.e. África, Europa, China e Nafta), com o intuito de fornecer novos caminhos para dirimir litígios no meio internacional.

A visita de Orson Welles ao Brasil, no início dos anos 40 do séc. XX, é objeto de análise no artigo que abre este quarto volume da Revista de Estudos Internacionais. Renato Alvim, da *American University*, analisa dois programas de rádio de Orson Welles enquanto parte do Programa da Política Externa da Boa Vizinhança de Franklin D. Roosevelt. Em contraposição, o famoso filme de Walt Disney, *Saludos Amigos*, também é analisado enquanto parte constitutiva desse mesmo programa do Governo Federal estadunidense e que se apropria dos dados coletados por Welles em sua visita.

A cultura ainda é tema de outro debate proposto por Danilo Reis, que se preocupa em analisar a importância dos aspectos culturais em três autores clássicos do realismo, a saber: Edward Carr, Morgenthau e Raymond Aron. Esta reflexão leva o autor a vislumbrar que a perspectiva cultural permite questionar três pressupostos fundamentais sustentados pelo realismo: o poder, a hierarquia entre os assuntos de segurança e de economia e a unidade dos Estados. Jan Marcel Lacerda, por sua vez, foca nos grandes debates para discutir sobre o modo pelo qual as organizações internacionais disseminam ideias no sistema internacional atual. A ênfase é dada aos arcabouços teóricos do Neorealismo, do Neoinstitucionalismo Liberal e do Construtivismo. Ainda no campo teórico, Patrícia Nabuco Martuscelli propõe uma discussão sobre o lugar das crianças como atores das Relações Internacionais. Sua proposta é trazer um sujeito que é invisível em diversos debates, principalmente nos estudos de segurança e migrações, para o centro da discussão.

As reflexões sobre estudos regionais publicadas neste volume se voltam para a África, a China e o Nafta. No primeiro caso, João Paulo Madeira debate acerca da integração inicial de Cabo Verde à Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental e, posteriormente, a União Europeia. O caso particular de Cabo Verde reflete uma realidade de uma nação que se diferencia por sua posição geográfica privilegiada, bem como por aspectos culturais,

políticos, econômicos, comerciais e de segurança ligados a estruturação do Estado Nação em Cabo Verde. Paulo Duarte, por sua vez, discute o papel da China como um poder regional. Seu argumento é que Pequim procura forjar laços econômicos, políticos e militares com as repúblicas centro-asiáticas, que ainda consideram a Rússia uma importante referência econômica, militar e cultural.

Em se tratando de China, Katiúscia Espósito é a resenhista do livro de Leslie Chang, intitulado **As garotas da fábrica: da aldeia a cidade, numa China em transformação**, que retrata alguns dilemas da China contemporânea, particularmente aspectos sociais e econômicos juntamente com questão de gênero. Por último, Nayara Belle da Costa se volta para a América Latina, em proposta de análise dos efeitos que o Nafta produz no México entre os anos de 1994 e 2006.

E, por fim, o Brasil se torna o foco de duas outras discussões publicadas ainda nesta edição. Em trabalho acerca dos refugiados haitianos no Brasil, a parceria realizada por Giuliana Redin e Luis Augusto B. Minchola discorre acerca das potencialidades jurídicas de enquadramento do imigrante haitiano na condição de refugiado, a partir de explorações institucionais sobre o instituto do refugiado e das barreiras políticas que os Estados enfrentam na ampliação desse instituto. Em outro trabalho, escrito a quatro mãos, Jose Carlos L. da Silva e Valeria C. Farias têm como foco central o problema enfrentado por pacientes sem condições financeiras para obter medicamentos indispensáveis ao seu tratamento e que não são fornecidos pela rede pública, violando normas brasileiras constitucionais, o princípio internacional da dignidade da pessoa humana e, assim, as obrigações internacionais de proteção dos direitos humanos que o Brasil é parte.